

COMPORTAMENTO SEXUAL FEMINO FRENTE À PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Santos de Oliveira Gomes¹

Ingridy Lima de Oliveira²

RESUMO

Objetivo: Investigar as possíveis alterações no comportamento sexual feminino durante a pandemia causada pela COVID-19 e quais as suas repercussões. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, cujo levantamento dos dados foi realizado através de pesquisas nas plataformas Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na PubMed, selecionando artigos publicados nos anos de 2019 e 2020 através dos descritores: COVID-19; comportamento sexual/sexual behavior/conducta sexual; pandemia/pandemics/pandemia. **Resultados:** Foi encontrado um total de 794 artigos publicados. Após a leitura do título e resumo, foram selecionados 24 artigos, sendo 7 desses escolhidos para a análise. **Considerações finais:** O distanciamento social e todo o sofrimento causado pela pandemia da COVID-19 têm influenciado diretamente no comportamento sexual feminino, em alguns casos levando, inclusive, ao surgimento de disfunções sexuais. Nesse sentido, é importante que os profissionais de saúde considerem o cenário pandêmico ao tratar questões sexuais de seus pacientes.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Comportamento sexual feminino.

FEMALE SEXUAL BEHAVIOR TOWARDS THE PANDEMIC CAUSED BY COVID-19: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To investigate possible changes in female sexual behavior during the pandemic caused by COVID-19 and its repercussions. **Methods:** This study is an integrative review, whose data collection was conducted through searches on the platforms Virtual Health Library (VHL) and PubMed, selecting articles published in the years 2019 and 2020 through the descriptors: COVID-19; sexual behavior/sexual behavior/sexual conduct; pandemic/pandemics/pandemic. **Results:** A total of 794 published articles were found, after reading the title and abstract, 24 articles were selected, 7 of which were chosen for analysis. **Final considerations:** The social distancing and all the suffering caused by the pandemic of COVID-19 has directly influenced female sexual

¹ Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Uroginecológica pela Faculdade Atualiza. *E-mail:* debora-gomes211@hotmail.com

² Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Uroginecológica pela Faculdade Atualiza. *E-mail:* ingridy-lima@hotmail.com

behavior, in some cases even leading to the emergence of sexual dysfunctions. In this sense, it is important that health professionals consider the pandemic scenario when dealing with their patients' sexual issues.

Keywords: COVID-19; Pandemic; Female sexual behavior.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma parte ampla da personalidade do indivíduo e mostra-se como um dos principais constituintes da existência humana. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a noção da sexualidade é sustentada por conceitos de autonomia, bem-estar, promoção e proteção dos direitos humanos, que devem gerar a promoção da saúde sexual eficaz.

A sexualidade é um direito humano e um dos pilares para a qualidade de vida e a saúde sexual é fundamental para o bem-estar físico e emocional dos indivíduos, casais, famílias, assim como para o desenvolvimento de comunidades e países, sendo influenciada por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, jurídicos, históricos, religiosos e culturais (WHO, 2015).

Para entender o impacto da pandemia no comportamento sexual, devemos considerar que a atividade sexual faz parte da sexualidade, é plástica e se modifica ao longo da vida e de acordo com o contexto sociocultural.

Para explicar o funcionamento e processamento da resposta sexual, foram criados modelos correspondentes a essas expressões, mostrando, inicialmente, uma resposta linear ao estímulo sexual que se daria de maneira igual para homens e mulheres. Posteriormente, foi criado por Basson (2000) o ciclo de resposta sexual feminina, hoje o mais aceito, que apresenta um modelo circular, e coloca que a excitação sexual nas mulheres muitas vezes é mais uma excitação mental que uma consciência genital (sem diminuir a importância do estímulo físico).

Alterações nas fases desse ciclo que aconteçam com frequência podem constituir distúrbios sexuais. O processamento da informação sexual é modulado por diversos fatores que podem reduzir a

resposta sexual e esses podem ser biológicos ou psicológicos. (ABDO et al, 2010).

Devido à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, diversos aspectos da vida diária da população mundial foram afetados. O isolamento social tem sido necessário para tentar conter a expansão do vírus e a sobrecarga dos serviços de saúde pode ter efeito no comportamento humano.

O sistema de saúde em Estados do País está em colapso, como ocorreu em outras partes do mundo, e diversas vidas já foram perdidas por sobrecarga nos serviços, tanto públicos quanto privados.

Contabilizam-se centenas de mortes diariamente devido à COVID-19, a ocupação dos leitos das unidades de saúde aumenta a cada dia e as medidas restritivas têm se mostrado cada vez mais necessárias para conseguir o achatamento da curva de contágio e diminuir a sobrecarga do sistema de saúde.

Contudo, humanos são seres sociais, e há muito tempo a história recente não documenta uma crise de saúde nas dimensões vivenciadas hoje. Nesse contexto de pandemia, o isolamento físico, afetivo e social pode estar mudando as relações afetivas e sexuais estabelecidas individual e coletivamente.

Com todas as demandas causadas pelo distanciamento social e com o cenário de tragédia devido ao tanto de vidas perdidas, existem relatos de sofrimento mental, diminuição do sono, diminuição de atividade física e aumento de quadros de depressão e ansiedade, fatores que apresentam conexão direta com a resposta sexual feminina.

Estudos anteriores à pandemia já evidenciaram a relação entre mudanças no comportamento sexual feminino, incluindo a resposta sexual, e grandes tragédias, como terremotos e tsunamis. (KSSINGER et al., 2007).

Além disso, o período de isolamento tem levado a diversos conflitos domésticos, aumento do índice de violência contra a mulher, diminuição da rede de apoio, aumento da solidão, invisibilidade social e marginalização de grupos específicos, como mulheres negras e trans/travestis. Todas essas questões podem modificar a resposta sexual e afetiva feminina.

Os efeitos da COVID-19 têm influenciado na sexualidade das mulheres. O novo cenário tem afetado o convívio social, econômico, educacional e diminuído a qualidade da saúde física e mental. Devido a todos esses acontecimentos, não era de se estranhar que os indivíduos sofreriam de alguma forma, afetando consideravelmente a atividade sexual feminina. O novo cenário tem incapacitado as mulheres, pois as medidas tomadas para o controle da expansão do vírus têm restringido o contato físico, afetivo e social, assim trazendo mudanças ao comportamento sexual. Objetivo desta revisão é refletir a respeito da influência da pandemia sobre a sexualidade das mulheres.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, respondendo à pergunta de pesquisa “Como a pandemia causada pela COVID-19 tem afetado o comportamento sexual das mulheres?”, com o objetivo de investigar o que dizem os estudos que discutem a temática.

Revisões integrativas constituem uma ampla abordagem metodológica que inclui estudos experi-

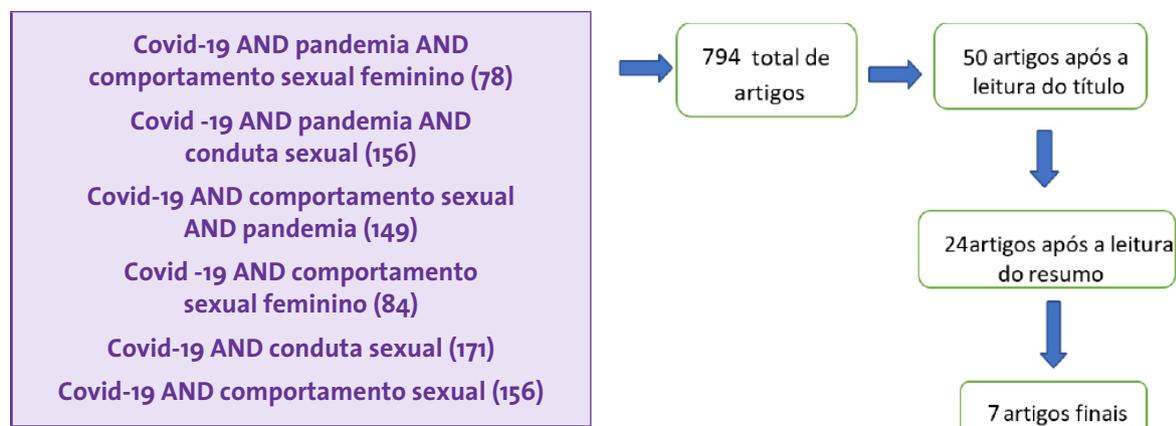
mentais e não experimentais para uma melhor compreensão do fenômeno analisado, além de incorporar possibilidades mais amplas de análise. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento dos dados foi feito através de pesquisas realizadas na plataforma PubMed e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), selecionando publicações dos anos de 2019 e 2020. Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados os descritores COVID-19; comportamento sexual/ *sexual behavior/ conducta sexual*; pandemia/ *pandemics/ pandemia* e o operador booleano AND, permitindo a localização da informação científica disponível de maneira acurada e rápida. Foram incluídos textos em português, inglês e espanhol que respondiam à pergunta norteadora e foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura e relatos de caso.

Os resultados encontrados na pesquisa realizada nos bancos de dados foram separados, catalogados e, posteriormente, comparados e discutidos entre as pesquisadoras. Para a seleção inicial, realizou-se a leitura do título e do resumo dos trabalhos. Os que não contemplavam a pergunta de pesquisa foram excluídos.

Numa segunda etapa, os artigos foram lidos integralmente, analisados e uma nova seleção foi feita, mantendo os artigos utilizados na revisão integrativa que se encontravam dentro dos critérios de inclusão. Estas etapas podem ser verificadas no fluxograma a seguir:

Figura 1: Fluxograma



Fonte: Autoras do artigo (2021)

Os artigos utilizados e selecionados foram divididos em categorias temáticas para uma análise mais criteriosa, confrontando as informações encontradas nessas categorias com dados disponíveis na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca realizada nas bases de dados listadas, foi encontrado um total 794 artigos publicados no período de 2019 e 2020, que apresentavam dois ou três dos descritores.

Após a leitura dos títulos, foram selecionados 50 artigos, e depois da leitura dos resumos, mais 24 artigos. Estes trabalhos foram lidos na íntegra, sendo que 7 foram selecionados para a análise.

Todos os 7 artigos escolhidos para a revisão integrativa foram publicados em 2020 e discutem a saúde sexual das mulheres durante o período de distanciamento social causado pela pandemia de COVID-19.

Houve variação no tamanho das amostras: 2 dos artigos investigaram indivíduos do sexo masculino e feminino, diferenciando a saúde sexual de cada subgrupo, enquanto os demais falavam especificamente do comportamento sexual feminino durante a pandemia.

As pesquisas foram realizadas através de questionários aplicados em ligações e/ou formulários *online* devido ao cenário pandêmico.

Quadro 1: Apresentação dos estudos incluídos na revisão de acordo com o título, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais resultados (continua)

Autores	Título	Tamanho da amostra	Instrumentos utilizados	Resultados	País
CARUSO, S., RAPISARDA, A. M. C., MINONA, P.	Sexual activity and contraceptive use during social distancing and self-isolation in the COVID-19 pandemic	317 mulheres	Questionário enviado por <i>e-mail</i> para pacientes listadas no banco de dados do Departamento de Cirurgia Geral e Especialidades Médico-Cirúrgicas da Universidade de Catania, Itália	50,5% das mulheres não coabitantes ou solteiras descontinuaram o uso de contracepção reversível de ação curta; 46,5% de mulheres coabitantes ou solteiras continuaram a atividade sexual e 14,9% tiveram gravidez não planejada e realizaram aborto.	Itália
SCHIAVI, M. C. et al	Love in the Time of COVID-19: Sexual Function and Quality of Life Analysis During the Social Distancing Measures in a Group of Italian Reproductive-Age Women	89	Questionários FSFI, FSDS e SF-36 foram reaplicados por <i>email</i> em mulheres sexualmente ativas que já eram acompanhadas por serviços de saúde das mulheres da Universidade de Roma.	O número médio de relações sexuais diminuiu significativamente, houve diminuição significativa do valor do FSFI; a pontuação da FSDS aumentou significativamente, evidenciando piora da função sexual e qualidade de vida das mulheres que moram com seus parceiros.	Itália

Quadro 1: Apresentação dos estudos incluídos na revisão de acordo com o título, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais resultados (continua)

Autores	Título	Tamanho da amostra	Instrumentos utilizados	Resultados	País
YUKSEL, B., OZGOR, F.	Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior	58	Compararam-se dados de uma pesquisa realizada em 2019, disponíveis no hospital de Treinamento e Pesquisa Haseki, com a avaliação feita através de ligação telefônica no primeiro semestre de 2020, durante o período de distanciamento social.	O desejo sexual das mulheres e a frequência das relações sexuais aumentaram significativamente durante a pandemia enquanto a qualidade de vida sexual diminuiu de modo significativo. Houve diminuição do desejo de engravidar, diminuição da contracepção feminina e aumento dos distúrbios menstruais. As participantes apresentaram pontuações totais do FSFI significativamente melhores antes da pandemia.	Turquia
MAHANTY, C., KUMAR, R., MISHRA, B, K.	Analyses the effects of COVID-19 outbreak on human sexual behavior using ordinary least-squares based multivariate logistic regression	262	Questionário específico do estudo para avaliar a qualidade de vida sexual. Aplicado o modelo OLS às questões mais relevantes, sendo feita o análise de dados.	A frequência da relação sexual feminina é mais significativa durante a pandemia, enquanto o uso do anticoncepcional diminuiu. As mulheres estão obedecendo mais à higiene sexual durante a pandemia. A presença de infecção vaginal aumentou de 6 para 8%, as anormalidades menstruais também aumentaram de 47 para 57%.	Índia
ARNAL, R, B. et al	“INSIDE” Project on Sexual Health in Spain: Sexual Life During the Lockdown Caused by COVID-19	1448	Pesquisa <i>online</i> durante o confinamento em ambiente físico e social.	As mulheres revelaram um percentual maior de pessoas que tinham mais desejo do que o normal, assim, o confinamento afetou a vida sexual.	Espanha
FUCHS, A. et al	The impact of COVID-19 on female sexual health	764	A função sexual foi avaliada usando a versão polonesa do Female Sexual Function Index (FSFI)	Ficou evidenciado que o desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor diminuíram durante a pandemia.	Polônia

Quadro 1: Apresentação dos estudos incluídos na revisão de acordo com o título, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais resultados (conclusão)

Autores	Título	Tamanho da amostra	Instrumentos utilizados	Resultados	País
KARAGOZ, M, A. et al	Influence of COVID-19 pandemic on sexuality: a cross sectional study among couples in Turkey	245	Realizado um questionário <i>online</i> preenchidos foram acessados por meio de compartilhamento de plataforma de mídia social. Para avaliar a função sexual feminina, foi respondido um questionário Índice de Função Sexual Feminina (FSFI).	Durante a pandemia, a frequência das relações sexuais diminuiu, enquanto a evasão sexual e os comportamentos de abordagem sexual solitário aumentaram. No entanto, os casais que passaram mais tempo juntos durante a pandemia relataram melhores escores de função sexual.	Turquia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos artigos escolhidos, as informações sobre a frequência das relações sexuais foram divergentes: Schiavani et al (2020) e Karagoz et al (2020) salientaram que houve diminuição da frequência sexual no início da pandemia.

Isso pode ser explicado pelo fato de a resposta sexual feminina apresentar um modelo diferente do masculino, costumando ser prioritariamente uma excitação mental. A motivação sexual feminina pode ser iniciada por fatores que não são apenas sexuais e, nesse sentido, fatores externos e interpessoais tornam-se aspectos relevantes que podem comprometer uma ou mais fases do ciclo de resposta sexual, podendo levar à diminuição do desejo. (FLEURY; ABDO et al, 2010; BASSON, 2000).

Segundo Mahanty et al. (2020), foi evidenciado nesse período pandêmico um aumento da depressão, ansiedade, distanciamento, estresse mental, hábitos de fumar, beber, ansiedade financeira, desligamento das redes sociais, fatores que influenciam no declínio da saúde sexual feminina.

Fuches et al. (2020), em seu estudo com uma amostra de 764 mulheres, avaliaram a função sexual através da versão polonesa do Female Sexual Function Index (FSFI), mostrando que o número

de mulheres com disfunção sexual antes da pandemia era 15,3%, tendo aumentado para 34,3% durante esse período. Assim também foi comprovado que a constância das relações sexuais diminuiu durante a pandemia. De acordo com Karagoz et al. (2020), à medida que todos esses fatores vão se agravando nesse período pandêmico, as disfunções sexuais aumentam e o comportamento de evitar o ato sexual também.

Já Arnal et al. (2020), em seu estudo feito na Espanha, informa que, no período de pandemia, o desejo das mulheres aumentou mais que nos homens, aumentando também o tempo investido em masturbação, na atividade sexual *online*, cresceu o uso de aplicativos de namoro para entrar em contato com outros homens, embora não fisicamente.

Nos estudo de Yuksel e Ozgor (2020), Mahanty et al (2020), observou-se que houve aumento da frequência e desejo sexual, sendo que, no primeiro trabalho, apesar desse aumento, houve a diminuição significativa da qualidade de vida sexual e de fatores como orgasmo e lubrificação.

A necessidade do distanciamento social, a crise humanitária, econômica e o colapso dos sistemas de

saúde em todo o mundo impactam negativamente na saúde mental da população.

Fatores psicológicos influenciam diretamente na motivação e no ciclo da resposta sexual feminina, gerando um declínio na qualidade de vida sexual dos indivíduos, o que pode explicar a diminuição dos valores do FSFI nos estudos que utilizaram esse questionário. (SCHIAVI et al, 2020; YUKSEL; OZGOR, 2020).

O FSFI (Female Sexual Function Index) é uma escala utilizada para avaliar a função sexual feminina, além de avaliar os fatores de desejo/excitação, lubrificação, orgasmo, dor e satisfação. Valores mais baixos indicam o risco de desenvolvimento de uma disfunção sexual. (WIEGEL; MESTON; ROSEN., 2005).

Nesse sentido, Fuches et al. (2020) afirmam que as condições psicológicas em que muitas mulheres se encontram nesse novo cenário de pandemia têm resultado em uma diminuição da frequência da relação sexual, muitas vezes por medo de gravidez em um cenário desconhecido, por medo do vírus, medo do que pode acontecer durante o período gestacional, medo da instabilidade econômica.

Ainda possivelmente sob a influência dos fatores psicossociais desencadeados pela pandemia (PEREIRA et al., 2020), houve aumento de distúrbios menstruais (YUKSEL et al., 2020) e a diminuição do uso de contraceptivos (CARUSO; RAPISARDA; MINONA., 2020; YUKSEL, et al, 2020).

Algo parecido foi notado por Kissinger et al (2007) depois do desastre do furacão Katrina, situação em que também foi detectada a diminuição do uso de contraceptivos. A dificuldade de acesso aos contraceptivos durante o período de isolamento social e a diminuição de intercursos sexuais, relatados por Karagoz. et al (2020), podem explicar a diminuição de seu uso.

Mahanty et al. (2020) evidenciaram que o medo da contaminação através do sexo levou à diminuição

da prática sexual. Apesar do vírus não ser transmitido através do sexo anal ou vaginal, ele pode ser transmitido através do contato físico, do beijo, das gotículas da boca e nariz.

Uma vida sexual saudável e satisfatória é fator importante para a qualidade de vida e fatores como distúrbios psicológicos, problemas conjugais e dificuldades socioeconômicas podem aumentar a chance de desenvolvimento de disfunções sexuais em mulheres.

4 CONCLUSÃO

O distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19 tem influenciado diretamente no comportamento sexual feminino. Durante esse período, foi constatado um aumento de estresse, ansiedade, depressão, problemas financeiros e outros fatores que resultaram na diminuição da frequência sexual e têm impactado negativamente na qualidade de vida sexual das mulheres em várias partes do mundo, podendo gerar, em alguns casos, disfunções sexuais.

Nesse contexto, é importante que os profissionais de saúde que trabalhem com o tema se atentem a esses dados e os leve em consideração durante os atendimentos aos pacientes.

Diversos aspectos como cor/raça, situação de vulnerabilidade social e presença de doenças crônicas possivelmente podem gerar impactos ainda mais negativos. Para o cenário brasileiro, são necessários estudos que investiguem a relação das mulheres com o cenário pandêmico e as possíveis mudanças decorrentes disso na resposta sexual e na qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita H. N. et al. Hypoactive sexual desire disorder in a population-based study of Brazilian women: associated factors classified according to their importance. **Menopause**, v. 17, n. 6, p.1114-21, 2010. Disponível em: 10.1097/gme.0b013e3181e19755.

BALLESTER-ARNAL, R. et al. "INSIDE" Project on Sexual Health in Spain: Sexual Life During the Lockdown Caused by COVID-19. **Sex Res Soc Policy**, v.18, n. 4, p.1023-1041, 2020. Disponível em: doi: 10.1007/s13178-020-00506-1.

BASSON, Rosemary. The Female Sexual Response: a different model. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 26, n. 1, p. 51-65, jan. 2000. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/009262300278641>.

CARUSO, S.; RAPISARDA, A. M. C.; MINONA, P. Sexual activity and contraceptive use during social distancing and self-isolation in the COVID-19 pandemic. **Eur J Contracept Reprod Health Care**. v.25, n. 6, p.445-448, 2020. Disponível em: doi: 10.1080/13625187.2020.1830965.

FUCHS, A, et al. The impact of COVID-19 on female sexual health. **J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 19, p. 7152, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17197152>.

KARAGOZ, M. A. et al. Influence of COVID-19 pandemic on sexuality: a cross-sectional study among couples in Turkey. **International Journal of Impotence Research**, v. 33, p. 815–823, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41443-020-00378-4>.

KISSINGER, Patricia et al. The effect of the hurricane Katrina disaster on sexual behavior and access to reproductive care for young women in New Orleans. **Sex Transm Dis**, v. 34, n. 11, p.883-6, 2007. Disponível em: 10.1097/OLQ.0b013e318074c5f8

MAHANTY et al. Analyses the effects of COVID-19 outbreak on human sexual behaviour using ordinary least-squares based multivariate logistic regression. **Qual Quant**, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-888243>

WIEGEL M., MESTON, C.; ROSEN, R. The Female Sexual Function Index (FSFI): Cross-Validation and Development of Clinical Cutoff Scores. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 31, n.1, p. 1-20, 2005. Disponível em: 10.1080/00926230590475206

PEREIRA, Mara Dantas et. al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-31, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.

PRADO, Amanda Dornelas et. al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>.

SCHIAVI, Michele Carlo et al. Love in the Time of COVID-19: sexual function and quality of life analysis during the social distancing measures in a group of Italian reproductive-age women. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 17, n. 8, p. 1407-1413, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsxm.2020.06.006>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einsten**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Brief sexuality-related communication: recommendations for a public health approach**. Geneva: World Health Organization, 2015.

YUKSEL, Bahar; OZGOR, Faruk. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, v. 150, n. 1, p. 98-102, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13193>.